



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE E DERIVADOS DO DISTRITO FEDERAL

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e quatorze, às quinze horas e quinze minutos, no Gabinete da Secretaria de Agricultura do DF, com a presença do Sr. Lúcio Silva, presidente da CSL/-DF, Flávia de Carvalho Lage, Secretária Executiva da CSL/DF, José Marçal (SFA-DF), Alexandre Censi (SEAGRI-DF), Carlos Souza (SEBRAE-DF), Bárbara (SENAR-DF) e Carlos Frederico Martins (Embrapa CTZL) reuniu-se alguns membros e convidados da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados do Distrito Federal, com a seguinte pauta: 1- Apresentação do Plano Executivo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do DF; 2- Participação e contribuição das entidades envolvidas (diagnósticos e tendências); 3- Construção de planejamento integrado para 2015. Alexandre Censi cumprimentou a todos e se apresentou como coordenador das Câmaras Setoriais pela SEAGRI-DF. Falou sobre o resgate do Plano Executivo criado em 2008 e sua contribuição para a cadeia produtiva do leite. Informou que a SEAGRI-DF está fortalecendo os conselhos e as câmaras setoriais que hoje são seis. Disse que gostaria que este trabalho transcendesse os governos para fortalecimento da cadeia produtiva, potencializando os trabalhos das políticas públicas que virão. Alexandre Censi passou a palavra para Lúcio Silva que agradeceu a presença de todos, e solicitou ajuda para fazer algo significativo pela cadeia produtiva do leite no DF, e que **todos os produtores sejam atendidos independentemente de sua classificação**. Pediu que todos se apresentassem e assim foi feito. Frederico Martins, da Embrapa Cerrados, afirmou que todos juntos podem colaborar mais com o setor. Falou sobre o perfil do centro, sua contribuição em treinamento, genética e transferência de outras tecnologias e também que, com a logística do centro, poderiam ir mais além do que se faz hoje. Barbara Silva disse que o Senar-DF se dispõe a atuar, e que atualmente está ampliando sua atuação na cadeia do leite e retomando os trabalhos como por

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”



exemplo Balde Cheio. José Marçal disse estar presente a pedido de sua chefe, Sra Ariadyne, pois os membros da CSL nomeados estavam em outras atividades e que a SFA-DF, que poderá relatar a reunião aos membros oficiais, mas que a SFA está à
30 disposição para ajudar no que estiver ao alcance. Carlos Cardoso se apresentou como colaborador do Sebrae, da Gerência de Agronegócio. Informou que o Sebrae tem o desejo de apoiar, de forma mais efetiva, na estruturação da cadeia produtiva leiteira, buscando o desenvolvimento sustentável desta na região. Flávia se apresentou, informou que a demanda de ações no setor lácteo vem crescendo e da
35 importância do trabalho conjunto das instituições para oferta de serviços aos produtores. Alexandre informou que participou de uma sessão no TRT com foco na defesa da saúde do trabalhador, tema relevante também no setor leiteiro, em que foram convidados a SEAGRI e EMATER para falar um pouco sobre agrotóxico. Alexandre enfatizou os desafios a serem enfrentados na cadeia produtiva local.
40 Flávia, a pedido de Alexandre Censi apresentou o Plano Executivo elaborado em 2008. Em seguida Frederico Martins falou um pouco do projeto de melhoramento genético em construção com a Emater-DF (Projeto Condomínio de Reprodução). Salientou ser um projeto pequeno, mas que CTZL tem porte para apoiar a ampliação deste projeto, inclusive para o entorno. Afirmou que EMBRAPA tem um papel
45 importante, mas mais importante é o papel da EMATER em fazer chegar a tecnologia no pequeno e médio produtor. Frederico falou que é preciso começar pequeno, no tamanho que as instituições possam alcançar. Incluiu também um trabalho importante que pretendem realizar que é a prova de leite a pasto. Alexandre lembrou que engessar um pacote tecnológico apenas muitas vezes impede uma maior
50 abrangência por realidades de campo, e que podemos ofertar mais. Alexandre sugeriu também que as reuniões das Câmaras Setoriais possam ser deslocadas, no CTZL, outras instituições e em propriedades rurais. Carlos Souza do SEBRAE-DF expôs os trabalhos realizados até a presente data, e que é preciso mensurar os resultados, o que às vezes não acontece. O Sebrae espera que, mesmo que seja em
55 2016, ampliar a atuação e sua contribuição, principalmente a nível dos laticínios e cooperativas, como a exemplo do PAS Leite. Ofereceu um projeto e recurso para



avaliar as ações realizadas e organizar novas propostas. Lúcio Silva lembrou a necessidade sustentação do pequeno produtor, e as orientações no uso de tecnologias do público maior da cooperativa (COPAS), os produtores familiares.

60 Constatou que são tantas coisas que existem dentro da atividade que o apoio de todos será excelente. Avaliou o dia de campo que participou do Programa Brasília Leite Sustentável, onde Ricardo Luz mostrou que o custo de produção do leite é de R\$ 0,70 centavos. Vantagem competitiva para o uso desta tecnologia apresentada para o pequeno produtor familiar. Marçal colocou a SFA-DF e MAPA a disposição na

65 área de fomento e dar suporte às cadeias produtivas dentro das propostas orçamentarias do Governo e das diretrizes do MAPA. Informou ser necessário o levantamento de demandas do setor e a disponibilidade de recursos. Bárbara informou sobre treinamentos do setor como o PRONATEC, e que já tem duas turmas programadas, na Copas e na Coomvale, além de duas demandas para inseminação

70 artificial. Informou que o Pronatec precisa de aprovação pelo MEC, para realização da capacitação. A missão do Senar-DF é a capacitação rural, salienta que recebe pouca demanda, e que tem interesse em capacitar mais, além de produtores os técnicos também. Informou que ofertam 3 cursos na área de leite. Flávia falou sobre a desmotivação dos produtores, e da necessidade de um trabalho para reorganizar a

75 cadeia produtiva local. Alexandre sugeriu a formação de um grupo para trabalhar com o planejamento e oferta dos trabalhos já em andamento, além de priorizar os produtores tem maior interesse. Para a formação do Grupo de Trabalho Flávia informou que enviará correspondência solicitando a indicação do nome do representante da instituição para formalização do grupo. Alexandre informou que

80 como subsecretário e irá indicar a contribuição dos Diretores de Defesa e Inspeção da sua subsecretaria para as contribuições com o grupo. Lúcio Silva disse que a Copas precisa disto e de muito mais mas infelizmente “vender para o governo é igual droga, vicia”, e isto atrapalha muito o setor. Flávia informou que o Grupo terá a seguinte denominação: Grupo de trabalho para estudo e criação do plano operacional do setor

85 leiteiro 2015. Alexandre destacou a necessidade de formalização deste grupo de trabalho. Informou também os temas que estão sendo tratados nas demais câmaras



setoriais como: 1) Sebrae – planejamento (GEOR). 2) Resolução do Conama. 3) Cadastro Ambiental Rural. 4) Emendas Parlamentares. 5) Acesso a crédito rural; e que estes temas podem ser temas de reuniões futuras devido a sua importância. Sem
90 mais nenhuma outra colocação a ser feita Lúcio Silva, presidente da CSL/DF, encerrou a reunião às 11:20 horas. Sendo o que havia para registrar, eu Flávia de Carvalho Lage lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo presidente da CSL/DF.

95

FLÁVIA DE CARVALHO LAGE
Secretária Executiva da CSL/DF

Lúcio Pereira da Silva
Presidente da CSL/DF